

## TEMPERATURA MENOR FAZ CONSUMO RESIDENCIAL E COMERCIAL CRESCER MENOS NO II TRIMESTRE

### CONSUMO DE ELETRICIDADE CRESCE 4,2% NAS RESIDÊNCIAS E 6,3% NO COMÉRCIO E SERVIÇOS

O consumo de eletricidade nas classes residencial e comercial encerrou o semestre com expansão mais forte que a realizada no ano passado (v. gráfico).

Esse resultado é derivado de mudanças estruturais recentes, sobretudo no que tange ao peso do uso dos aparelhos de climatização sobre o consumo de eletricidade, especialmente no verão.

De fato, do incremento de 8.011 GWh em relação a igual período de 2013, a maior parte (68%) deve-se ao elevado consumo causado pelo forte calor observado no primeiro trimestre de 2014 e, ao que parece, menos devido ao efeito tarifário. No segundo trimestre, sem influência relevante do fator temperatura, o consumo cresceu menos, em patamar razoável, na média dos últimos anos: 4,2%, no residencial, e 6,3%, no comercial.

Este comportamento no semestre foi ditado principalmente pelos mercados das regiões Sul e Sudeste, onde se concentrou a maior influência da temperatura no primeiro trimestre. Na passagem do primeiro para o segundo trimestre, a redução observada nas taxas trimestrais foi de mais de 5 p.p.

No Sul, o 2º trimestre obteve, contudo, uma melhora em relação ao ano passado, com crescimento quase duas vezes maior, tanto no consumo comercial (+6,4%) quanto no residencial (+6,6%).

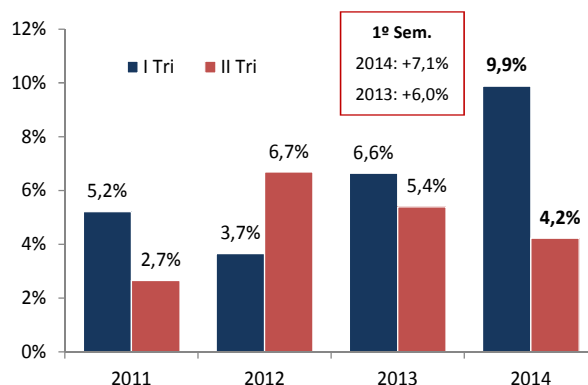
No Sudeste, as duas classes juntas tiveram crescimento no 2º trimestre equivalente ao do ano passado, da ordem de 4%.

No Norte, recuperação de perdas comerciais em seus principais mercados resultou num desempenho expressivo da classe residencial (+15% no semestre).

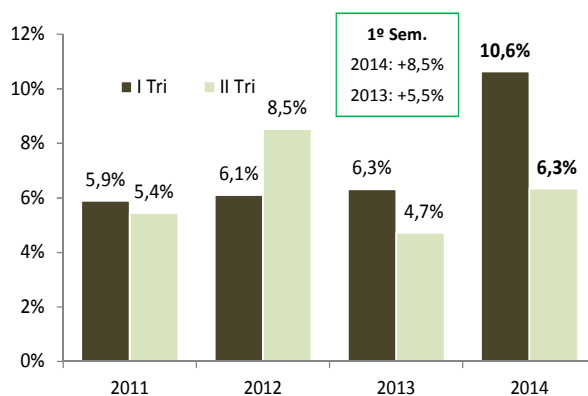
Entre as regiões, somente o Nordeste cresceu no semestre menos que em 2013. O consumo residencial aumentou 6,7%, enquanto que em 2013 havia expandido 11,4%. Também no consumo comercial se observou uma moderação no crescimento do consumo de energia no semestre: 6% em 2014 contra 8,2% em

2013. Essas taxas, todavia, são ainda elevadas e refletem o atendimento à demanda reprimida por bens e serviços na região. ■

Brasil: Consumo residencial de eletricidade – taxas\*



Brasil: Consumo comercial de eletricidade – taxas\*



\* Variação em relação a igual período do ano anterior

Fonte: EPE

### CONSUMO EM JUNHO

O consumo de eletricidade não cresceu em junho de 2014, somando 37.663 GWh. Com isto, o mercado acumula aumento de 3,7% no semestre, impactado negativamente pelo fraco desempenho da indústria e positivamente pelo consumo nos lares e no setor de serviços, sobretudo devido às altas temperaturas do início do ano. (ver pág. 3)

## CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE REGISTRA QUEDA NO II TRIMESTRE

Apesar da variação positiva no primeiro trimestre de 2014 (+0,7%) contra o mesmo período de 2013, a tendência de queda do consumo industrial de energia veio se agravando ao longo do ano, inicialmente restrita às indústrias eletro-intensivas, espalhando-se para os demais segmentos da indústria.

Pelo quarto mês consecutivo aprofundou-se a queda frente a igual mês do ano anterior (vide gráfico), resultando em recuo de 4,0% no segundo trimestre e perfazendo -1,7% no acumulado do ano.

Em junho, o consumo acompanhou a forte queda da atividade industrial, registrando recuo de 4,9% sobre o mesmo mês do ano anterior. Na série dessazonalizada, o consumo recuou 1,9%.

O desaquecimento da atividade segue afetando especialmente os setores eletrointensivos tais como metalurgia, petroquímica e produção de veículos.

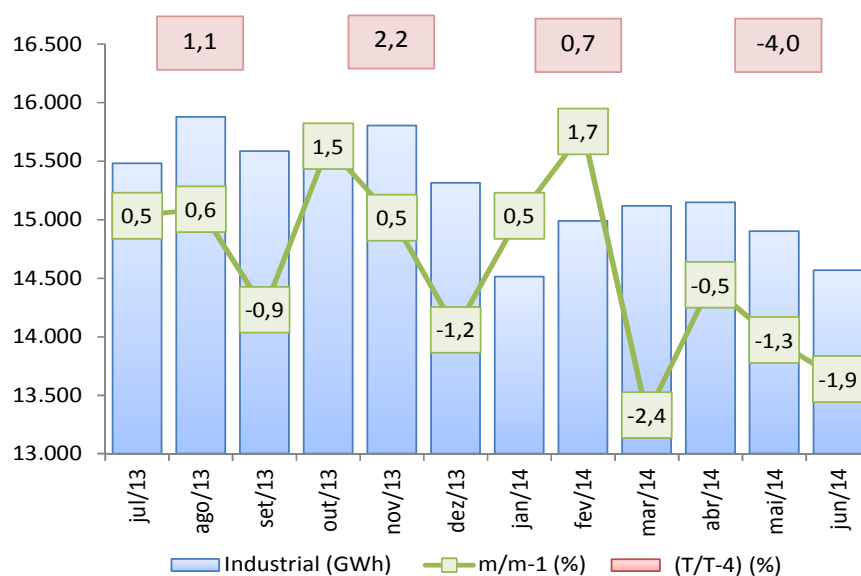
O segmento de metalurgia do alumínio continua trazendo os impactos negativos mais relevantes para o consumo. As empresas desse segmento seguem reduzindo a produção ao enfrentar um contexto internacional de baixos preços da *commodity* aliados à sobre-oferta mundial deste produto.

Conforme dados da ABAL, a produção nacional de alumínio acumula no ano recuo de 18,6% (-12,0% no 1º tri e -25,4% no 2º tri), diminuindo sobremaneira o consumo industrial no Maranhão (-38% no semestre, -16,2% no 1º tri e -49,9% no 2º tri), e contribuindo, dentre outros segmentos, para queda do consumo em estados de Minas Gerais (-3,4% no semestre, -0,4% no 1º tri e -6,3% no 2º tri) e São Paulo (-3,5% no semestre, -1,4% no 1º tri e -5,5% no 2º tri). O setor de fabricação de veículos automotores vem apresentando ritmo fraco desde o início do ano.

De acordo com a ANFAVEA, a produção de autoveículos (ônibus, caminhões e veículos leves) apresentou retração de 16,8% no semestre (-8,2% no 1º tri e -24,1% no 2º tri), o que vem impactando negativamente o consumo de energia elétrica em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

A indústria química, por sua vez, realizou diversas paradas programadas ao longo do ano, o que afetou o resultado do setor, principalmente na região Sudeste.■

Brasil: evolução do consumo industrial de eletricidade



Fonte: EPE

## MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JUNHO

### INDÚSTRIA: QUEDA DE 4,9%

A indústria mostra de contribuir, dentre outros industrial causaram reflexo no desempenho da indústria na região Sudeste (-6,7%).

desaquecimento acentuado em junho, conforme o indicador da capacidade instalada efetiva-usual (UCI Efetiva-Usual), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria, que vem se afastando cada vez mais da linha dos 50 pontos desde fevereiro de 2014, alcançando 37,1 pontos em junho. O índice de confiança do Empresário Industrial (ICEI) ficou em 47,5 pontos em junho, mantendo-se abaixo dos 50 pontos pelo terceiro mês consecutivo.

O comportamento dos setores eletro-intensivos continua sendo o que mais afeta o consumo industrial total, em especial a metalurgia do alumínio. Conforme dados da ABAL, a produção nacional de alumínio caiu 31,7% em junho, afetando, também, o consumo industrial dos estados do Maranhão (-56,1%), com impactos na região Nordeste (-11,0%), além

de contribuir, dentre outros industrial causaram reflexo no desempenho da indústria na região Sudeste (-6,7%).

segmentos, para queda nos estados de Minas Gerais (-6,6%) e São Paulo (-7,4%). Nestes dois últimos, a performance de outros ramos da metalurgia, como o de ferroligas e o siderúrgico também não foram satisfatórios. O setor de fabricação de veículos automotores também sofreu forte queda em junho (-33,3%), de acordo com a ANFAVEA, o que reduziu o consumo industrial do setor, com destaque para a queda em São Paulo que superou 13%.

A queda de consumo no Rio de Janeiro (-7,9%) em junho deve-se, principalmente, ao setor siderúrgico, que continua sofrendo retração na produção de aço (-4,9%), conforme divulgação do Instituto Aço Brasil. O setor químico também afetou negativamente este consumo.

Os efeitos combinados da queda generalizada no consumo

industrial causaram reflexo no desempenho da indústria na região Sudeste (-6,7%).

Na região Nordeste (-11,0%), a Bahia contribuiu positivamente (+6,8%), especialmente em função do setor de ferroligas, que têm apresentado recuperação do nível de produção ao longo do ano.

No Rio Grande do Sul (-4,5%), os principais setores afetados foram também o metalúrgico e o automobilístico. Com a redução da atividade econômica também em Santa Catarina (-2,8%), a região obteve desempenho negativo (-1,9%).

Houve expansão do consumo industrial somente nas regiões Norte (+7,5%) e Centro-Oeste (+4,8%); no primeiro caso, em função de retorno da utilização da rede por uma grande empresa de metalurgia no Pará. ■

### BAIXA TENSÃO: CRESCIMENTO MAIS BAIXO DO ANO

O crescimento do consumo residencial (2,2%) e comercial (4,2%) em junho foi o mais fraco no ano. Diversos mercados no país contabilizaram no mês menos dias de consumo, observando-se o caso mais significativo no Sudeste, onde quase todos os mercados realizaram ciclos de faturamento bem menores em relação a igual período de 2013. Expurgado este efeito, o consumo residencial no país registraria um crescimento maior, de cerca de 4% -

ainda assim um resultado poucas vezes observado nos últimos 12 meses, em que o consumo cresceu 6,7%. Já a taxa comercial passaria a 6%.

Cabe salientar que a realização da Copa do Mundo no país ainda não foi plenamente captada pelo mercado de junho, que em grande parte refere-se ao consumo medido no período entre 15 de maio e 15 de junho.

Assinala-se ainda as 64,9

milhões de unidades consumidoras totalizadas na classe residencial ao fim de junho e o consumo médio do conjunto dessas em 166 kWh/mês, significando crescimento de 3,4% e 3,2%, respectivamente, em relação a junho de 2013. ■

# ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JUNHO			ATÉ JUNHO			12 MESES		
	2014	2013	%	2014	2013	%	2014	2013	%
<b>BRASIL</b>	<b>37.663</b>	<b>37.643</b>	<b>0,1</b>	<b>238.111</b>	<b>229.553</b>	<b>3,7</b>	<b>471.893</b>	<b>454.505</b>	<b>3,8</b>
RESIDENCIAL	10.317	10.091	2,2	66.822	62.386	7,1	129.332	121.191	6,7
INDUSTRIAL	14.568	15.319	-4,9	89.236	90.761	-1,7	183.084	183.056	0,0
COMERCIAL	6.873	6.594	4,2	45.433	41.859	8,5	87.270	81.419	7,2
OUTROS	5.905	5.638	4,7	36.619	34.547	6,0	72.208	68.839	4,9
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	301	688	-56,2	1.786	3.955	-54,8	3.614	8.018	-54,9
NORTE	2.714	2.410	12,6	16.640	14.448	15,2	34.277	29.290	17,0
NORDESTE	5.709	5.483	4,1	35.548	34.264	3,7	70.176	66.490	5,5
SUDESTE/C.OESTE	22.268	22.563	-1,3	140.818	136.798	2,9	280.201	272.176	2,9
SUL	6.671	6.498	2,6	43.320	40.088	8,1	83.625	78.529	6,5
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.647</b>	<b>2.450</b>	<b>8,1</b>	<b>15.631</b>	<b>14.402</b>	<b>8,5</b>	<b>31.425</b>	<b>29.146</b>	<b>7,8</b>
RESIDENCIAL	693	616	12,5	4.004	3.480	15,1	7.937	7.062	12,4
INDUSTRIAL	1.200	1.116	7,5	7.340	6.832	7,4	14.684	13.839	6,1
COMERCIAL	387	370	4,6	2.225	2.105	5,7	4.552	4.259	6,9
OUTROS	367	347	5,7	2.062	1.985	3,9	4.252	3.987	6,7
<b>NORDESTE</b>	<b>6.366</b>	<b>6.401</b>	<b>-0,6</b>	<b>40.049</b>	<b>39.838</b>	<b>0,5</b>	<b>80.118</b>	<b>77.889</b>	<b>2,9</b>
RESIDENCIAL	2.024	1.897	6,7	12.754	11.959	6,7	24.759	22.616	9,5
INDUSTRIAL	2.096	2.356	-11,0	13.426	14.360	-6,5	27.714	28.958	-4,3
COMERCIAL	1.076	998	7,8	6.671	6.296	6,0	13.025	12.099	7,7
OUTROS	1.170	1.150	1,8	7.197	7.223	-0,4	14.619	14.216	2,8
<b>SUDESTE</b>	<b>19.162</b>	<b>19.651</b>	<b>-2,5</b>	<b>122.331</b>	<b>119.423</b>	<b>2,4</b>	<b>242.991</b>	<b>237.302</b>	<b>2,4</b>
RESIDENCIAL	5.097	5.186	-1,7	33.831	32.343	4,6	65.435	62.921	4,0
INDUSTRIAL	7.801	8.359	-6,7	47.841	49.416	-3,2	98.662	100.004	-1,3
COMERCIAL	3.708	3.590	3,3	25.039	22.874	9,5	47.793	44.498	7,4
OUTROS	2.556	2.516	1,6	15.619	14.791	5,6	31.101	29.880	4,1
<b>SUL</b>	<b>6.671</b>	<b>6.498</b>	<b>2,6</b>	<b>43.320</b>	<b>40.088</b>	<b>8,1</b>	<b>83.625</b>	<b>78.529</b>	<b>6,5</b>
RESIDENCIAL	1.660	1.594	4,1	10.974	9.775	12,3	20.870	19.031	9,7
INDUSTRIAL	2.681	2.734	-1,9	16.045	15.744	1,9	32.634	31.496	3,6
COMERCIAL	1.130	1.088	3,9	7.922	7.225	9,6	14.877	13.941	6,7
OUTROS	1.199	1.082	10,8	8.380	7.344	14,1	15.243	14.061	8,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.818</b>	<b>2.643</b>	<b>6,6</b>	<b>16.780</b>	<b>15.801</b>	<b>6,2</b>	<b>33.735</b>	<b>31.638</b>	<b>6,6</b>
RESIDENCIAL	843	798	5,7	5.259	4.830	8,9	10.331	9.562	8,0
INDUSTRIAL	791	754	4,8	4.584	4.408	4,0	9.389	8.759	7,2
COMERCIAL	572	548	4,4	3.576	3.358	6,5	7.023	6.623	6,0
OUTROS	612	543	12,8	3.360	3.205	4,9	6.992	6.695	4,4

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2014.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Junho	27,9	2,7 ▲	9,8	-6,8 ▼
12 meses	347,1	4,9 ▲	124,8	1,1 ▲



**Presidente**  
Maurício T. Tolmasquim

**Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais**

Amílcar Guerreiro

**Diretor de Energia Elétrica**

José Carlos Miranda Farias

**Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis**

Maurício T. Tolmasquim (interino)

**Diretor de Gestão Corporativa**

Álvaro Henrique Matias Pereira



**Coordenação Geral**

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

**Coordenação Executiva**

Ricardo Gorini de Oliveira

**Comunicação e Imprensa**

Denise Maria Luna de Oliveira

**Equipe Técnica**

Carla da Costa Lopes Achão (coord.)

Jeferson B. Soares (revisão)

João Schneider de Mello (revisão)

Jaine Venceslau Isensee

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha

